

Acorda, Brasília!

Isabela Berrogain

Os curitibanos da Jovem Dionísio emplacaram o primeiro grande hit da carreira logo nos primeiros anos de banda, em 2020. Pontos de exclamação, com um em-purrãozinho do *DJ Vintage Culture*, que remixou a música, foi o primeiro sucesso nacional do grupo do Paraná. Em 2022, *Acorda, Pedrinho*, faixa que dá nome ao álbum de estreia da banda, foi uma das músicas mais tocadas no Brasil, enquanto *to bem*, de *Ontem eu tinha certeza*, disco de 2024, viralizou nas redes sociais e conquistou milhões de reproduções nas plataformas digitais. Agora, com *Migalhas*, trabalho que o quinteto apresenta ao público brasileiro amanhã, na Infinu, eles querem fazer as coisas de uma forma diferente.

FERNANDO MENDES/DIVULGAÇÃO



Após o sucesso de *Acorda, Pedrinho* e *to bem*, a banda chegou ao estúdio “com vontade de não trazer nenhuma dessas músicas de volta” para o terceiro álbum, conta o vocalista Bernardo Pasquali, conhecido como Belni. “Apesar de não serem faixas parecidas entre si, elas partem de um lugar comum, de

uma brincadeira interna nossa”, explica o cantor, que cita histórias de amigos e ditados inventados como a fonte de inspiração para as composições. “E, quando fomos fazer *Migalhas*, a gente entendeu que não estava mais sentindo vontade de fazer só piada”, relata o integrante do grupo. Com composições que

podem ser consideradas mais maduras e profundas, o disco, segundo Belni, foi o que melhor se traduziu em cima dos palcos, até então. “Ele nasceu da gente tocando essas músicas antes mesmo de gravarmos, bem diferente dos processos dos outros discos”, compara o vocalista. “Eu tenho certeza

que esse é o nosso melhor show — o mais energético, quente, dinâmico e divertido. Também acho que é o que toca mais fundo no coração”, opina o cantor. No repertório, estão presentes as principais faixas de *Migalhas*, além de, é claro, Pontos de exclamação, *Acorda, Pedrinho* e *to bem*.

SERVIÇO

Migalhas Tour em Brasília

Amanhã, às 19h, na Infinu Comunidade Criativa (CRS 506, bloco A, loja 67) Ingressos podem ser adquiridos por meio da plataforma on-line Shotgun, a partir de R\$ 60

Celebração do Liga Tripa

O grupo brasileiro Liga Tripa comemora 47 anos de trajetória com show na Infinu neste sábado. No início, era um trio que tinha como marca cantar pelas ruas de Brasília, mas, ao longo das quase cinco décadas de trajetória, tudo se transformou. Hoje, o único integrante do trio original que continua no projeto é Aldo Justo (violão e voz), e eles preferem se apresentar nos palcos, o que começaram a fazer por influência de Sérgio Duboc (violão e voz). “Hoje, mais velhos, evidentemente, cantamos menos na rua. Aprendemos a nos colocar internamente, sob o signo da maturidade, amizade e

MARCELO DISCHINGUER



Grupo Liga Tripa na formação atual: migração das ruas para o palco

democracia”, conta Aldo.

Entre idas e vindas, a formação atual com Aldo, Sérgio, Carrapa do Cavaquinho (cavaquinho e voz), Caloro

(contrabaixo africano e voz) e Fino (percussão) tem mais de 30 anos. Apesar de terem deixado as ruas, ainda fazem questão de estar em contato com as

pessoas, e terminam todos os shows descendo do palco para cantar junto ao público. “No final dos shows, todos são Liga Tripa”, declara Aldo.

SERVIÇO

Infinu apresenta Liga Tripa ao vivo

Neste sábado, às 21h, na Infinu (CRS 506 bloco A). Ingressos podem ser adquiridos pela plataforma on-line Shotgun a partir de R\$ 40,00 (meia-entrada) Classificação: 18 anos. Menores podem entrar apenas acompanhados ou mediante autorização dos pais/responsáveis legais.

O repertório da celebração percorre a trajetória do grupo em diferentes fases, com as músicas que se tornaram clássicos nas apresentações: *Juriti*, *Nonô* e *Palhaço Bonito*. Além disso, também apresentam trabalhos mais recentes, como *Colírio* e *Amizade*.